



# Distrito de Beja

Trabalho de CLC

Marco Silva  
26-01-2011

## Índice

O distrito de Beja .....	3
História .....	3
Os municípios do distrito de Beja .....	4
Aljustrel .....	6
Almodôvar .....	6
Alvito .....	7
Barrancos .....	8
Beja .....	10
Castro Verde .....	11
Cuba .....	13
Ferreira do Alentejo .....	14
Mértola .....	16
Moura .....	17
Odemira .....	18
Ourique .....	19
Serpa .....	21
Vidigueira .....	22
Lendas .....	23
Eventos .....	24
Economia .....	24
Clima .....	24
Gastronomia .....	25
Imagens retiradas de : .....	26
Informações retiradas de : .....	26



O distrito de Beja fica situado na região Baixo Alentejo. Limita a norte com o Distrito de Évora, a leste com a Espanha, a sul com o Distrito de Faro e a oeste com o Distrito de Setúbal e com o oceano Atlântico. Área: 10 225 km<sup>2</sup> (o maior distrito português). População residente (2006): 154 325.

O principal acidente do distrito é o vale do rio Guadiana, que atravessa de norte para sul a sua parte oriental, separando a planície principal de um território entre o rio e a fronteira espanhola que, conjuntamente com as serras algarvias que limitam o distrito a sul (Serra de Monchique, Serra do Caldeirão e Serra de Espinhaço de Cão) são as áreas mais acidentadas e de maior altitude do distrito: A Serra da Adiça e os primeiros contrafortes da Serra Morena espanhola ultrapassam os 500 m de altitude. Para além destas elevações, só a Serra do Cercal, no limite com o distrito de Setúbal perto de Vila Nova de Milfontes e a Serra do Mendro no limite com o distrito de Évora, a norte da Vidigueira são dignas de nota, atingindo 341 e 412 m de altitude, respectivamente.

### História

Crê-se que a cidade de Beja foi fundada, cerca de 400 a.C., pelos Celtas ou mais provavelmente pelos Cónios, que a terão denominado Conistorgis, e que os Cartagineses lá se estabeleceram durante algum tempo. As primeiras referências a esta cidade aparecem no século II a.C., em relatos de Políbio e de Ptolomeu.

Com o nome alterado para Pax Julia, foi sede de um *conventus* (circunscrição jurídica) pouco depois da sua fundação, teve direito itálico e esta cidade albergou uma das quatro chancelarias da Lusitânia, criadas no tempo de Augusto. A sua importância é atestada pelo facto de por lá passar uma das vias romanas.

Os Alanos, Suevos e os Visigodos dominaram esta cidade depois da queda do Império Romano, tornando-a sede de bispado.

No século V, depois de um breve período no qual haverá sido a sede da Tribo dos Alanos, os Suevos apoderaram-se da cidade, sucedendo-lhes os Visigodos. Nesta altura passa a cidade a denominar-se Paca.



Pelourinho de Beja

Do século VIII ao ano de 1162, esteve sobre a posse dos Árabes, designadamente no domínio dos Abádidas do Reino Taifa de Sevilha, que lhe alteraram o nome para Beja, (existe outra cidade com este nome na Tunísia). Aqui nasceu o Príncipe Al-Mutamid, o célebre Rei-poeta, dedicou muitas das suas obras ao Amor a donzelas, e também a mancebos homens. No referido ano os cristãos reconquistado definitivamente a cidade. Recebeu o foral em 1524 e foi elevada a cidade em 1517.

Beja foi o berço da notável família de pedagogos e humanistas do Renascimento que incluiu Diogo de Gouveia (1471 - 1557), professor de Francisco Xavier e conselheiro do rei D. João III de Portugal, a quem recomendou a vinda dos jesuítas; André de Gouveia (1497 - 1548), humanista, reitor da Universidade de Paris e fundador do Real Colégio das Artes e Humanidades em Coimbra; e o humanista António de Gouveia.

Criado pelo Rei D. Afonso V de Portugal em 1453, o título de Duque de Beja foi atribuído ao segundo filho varão, até à instituição da Casa do Infantado, em 1654, pelo Rei D. João IV, tendo-o como base.

Actualmente, está a ser construído o Aeroporto Internacional de Beja, com o objectivo de captar investimentos estrangeiros. Crê-se que o Aeroporto vá fazer crescer a cidade economicamente, ao mesmo tempo a CP anuncia o fim do intercidades com destino a Lisboa.

### Os municípios do distrito de Beja



Brasão	Município	Área (km <sup>2</sup> )	População (hab.)	Densidade pop. (hab./km <sup>2</sup> )	N.º Freguesias
	Aljustrel	455,66	9 460	21	5
	Almodôvar	775,88	7 163	9	8
	Alvito	264,81	2 720	10	2
	Barrancos	168,43	1 697	10	1
	Beja	1 147,14	34 387	30	18
	Castro Verde	567,31	7 782	14	5
	Cuba	171,32	4 674	27	4
	Ferreira do Alentejo	648,45	8 132	13	6
	Mértola	1 279,40	7 332	6	9
	Moura	957,73	16 120	17	8
	Odemira	1 719,73	25 365	15	17
	Ourique	660,15	5 426	8	6
	Serpa	1 103,74	15 455	14	7
	Vidigueira	314,20	5 886	19	4

## Aljustrel

Uma das mais antigas povoações de Portugal. Duas colinas, um vale, casario em socalcos, paisagem a perder de vista e um passado milenar.

Estamos no coração do Baixo Alentejo e o forasteiro que aqui se desloca, olha à sua volta e deslumbra-se com a vasteza dos campos, o oceano das paisagens, a planície a perder de vista.



Aljustrel, antiga cidade romana

Vipasca, denominada Al-lustre pelos árabes, aos quais foi conquistada, em 1234, no reinado de D. Sancho II, por D. Paio Peres Correia e os Cavaleiros da Ordem de Santiago de Espada.

Como recompensa, o monarca fez-lhes doação desta praça e uma vastíssima área, a qual viria a ser confirmada por D. Afonso III, que deu a Aljustrel, em 16 de Janeiro de 1252, o Primeiro Foral. Posteriormente, D. Manuel I, concedeu Foral Novo a esta vila, em 20 de Setembro de 1510.

Nos últimos dois séculos, a rudeza da actividade de extracção mineira envolveu completamente toda esta região, moldando-lhe os hábitos e as tradições, ditando-lhe a maior ou menor grandeza do ganha-pão, o bulício do dia-a-dia.

As freguesias de Aljustrel são as seguintes:

- Aljustrel
- Ervidel
- Messejana
- Rio de Moinhos
- São João de Negrilhos (povoações de Montes Velhos, Aldeia Nova e Jungeiros)

## Almodôvar

A vila de Almodôvar, sede de concelho, situa-se no Baixo Alentejo, entre a Serra do Caldeirão e a dourada planície alentejana, marcando a transição entre o Alentejo e o Algarve.

Com características maioritariamente agrícolas, toda a região do Município de Almodôvar produz principalmente cortiça, mel, queijo de cabra e aguardente de medronho silvestre. Almodôvar é uma vila caracteristicamente alentejana, pacata, histórica e tradicional, marcada pela típica calma desta região.



A Igreja Matriz, do século XVIII, é o mais imponente monumento, na simplicidade das suas colunas toscanas, na riqueza dos altares laterais e na sumptuosidade do altar-mor, mandado construir por D. João V.

Em Almodôvar existiu a primeira espécie de Universidade de Teologia no Sul de Portugal, que funcionou no Convento de S. Francisco, do século XVII.

A cultura e a sua perpetuação são importantes em Almodôvar pelo que foi criado o Museu da Escrita do Sudoeste de Almodôvar, e todos os anos, desde 1996, se realiza a *FACAL* - Feira de Artes e Cultura de Almodôvar.

As freguesias de Almodôvar são as seguintes:

- Aldeia dos Fernandes
- Almodôvar
- Gomes Aires
- Rosário
- São Barnabé
- Santa Clara-a-Nova
- Santa Cruz
- Senhora da Graça de Padrões

### Alvito

Pacata vila, sede de concelho, situada no Baixo Alentejo, Alvito respira paz de espírito e tranquilidade, por entre o seu casario branco de faixa amarela ou azul.

A presença humana nesta região data de longínquos tempos, existindo mesmo vestígios de ocupação desde o neolítico, assim como durante a idade do cobre, a idade do bronze e a idade do ferro.

Outrora uma importante localidade Alentejana, de franco crescimento durante a Época Moderna, estagnou o seu desenvolvimento na década de 60 do século XX e é hoje uma linda vila da planície do Baixo Alentejo, dona de um rico património presente a cada esquina.



A vila como que se desenvolve ao redor do

seu bonito Castelo, do século XV, onde hoje em dia funciona a Pousada de Alvito. Conhecida como uma vila marcadamente Manuelina, possui nas suas ruas pormenores engraçados que o atestam, como arcos de recorte manuelino, sendo mesmo no Alvito que se pode encontrar a maior concentração de portais manuelinos de todo o baixo Alentejo.

O fervor religioso presente ao longo dos séculos pode ser constatado nas Igrejas de Nossa Senhora da Assunção, na de Santo António, na Matriz de Alvito, na da Misericórdia ou nas Capelas de Nossa Senhora das Candeias, de São Bartolomeu, não esquecendo o Convento de São Francisco ou no de Nossa Senhora dos Mártires.

Uma das grandes atracções desta vila situa-se por baixo da Praça do Rossio: as chamadas Grutas do Alvito, um conjunto de galerias subterrâneas resultantes da exploração de pedra desde o século XII.

Bem perto do Alvito, é digno de registo o Palácio de Água de Peixes, um edifício medieval, cuja construção remonta ao século XII.

As freguesias de Alvito são as seguintes:

- Alvito
- Vila Nova da Baronia

### Barrancos

Barrancos é uma bonita Vila Alentejana, sede de concelho, situada na margem esquerda do Guadiana, bem próxima da fronteira Espanhola, facto que tem influenciado as vivências da região desde remotos tempos. Habitada pelo homem desde tempos antigos, Barrancos foi conquistada pelas tropas de Gonçalo Mendes da Maia em 1167, e repovoada a mando de D. Sancho I, em 1200.

A povoação de Barrancos pertencia então a Noudar, antiga vila cujo castelo data do século XIV, hoje em ruínas, que com o passar do tempo foi perdendo a sua importância, tendo-se extinguido a vila em 1825.

Em Barrancos vale a pena apreciar a arquitectura típica destas paragens Alentejanas, de casario rural e simples, com



monumentos como a Igreja Paroquial do século XVIII, o já referido Castelo de Noudar e a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, também em ruínas, ou conhecer o interessante Museu arqueológico e etnográfico de Barrancos.

A natureza circundante é generosa, avistando-se a extensa planície Alentejana, tantas vezes apelidada de Planície Dourada. O Parque de Natureza de Noudar situado na região pretende a preservação e divulgação desta natureza, num projecto de Ecoturismo com cerca de mil hectares que alberga diversas espécies de fauna e flora, aqui correndo dois rios, possibilitando visitas guiadas, alojamento, actividades de lazer, entre muitas outras valências.

Outro dos grandes legados de Barrancos é o seu rico Património Cultural, com características tão importantes como um dialecto próprio, o Barranquenho, leccionado na escola local, demonstrando a forte ligação com Espanha. De facto, a povoação mais próxima de Barrancos situa-se em Espanha, em Encinasola, a 9km de distância, enquanto Santo Aleixo da Restauração, a localidade Portuguesa mais próxima dista 21kms.

Estes fortes legados culturais estão presentes em força nas tradicionais Festas de Agosto, em honra de Nossa Senhora da Conceição, famosas pela sua Tourada com touros de morte, ou na grande fogueira comunitária acesa na noite de 24 de Dezembro, no largo principal da vila.

Barrancos é igualmente famosa pela sua Gastronomia, nomeadamente pela sua carne de porco e derivados, com enchidos de qualidade, sobretudo o Presunto. Outros produtos são igualmente apreciados, como o queijo de cabra fresco ou azeitonas, parte importante da boa mesa Alentejana.

Barrancos é um dos cinco municípios de Portugal constituídos por uma única freguesia

## Beja

Implantada num morro com 277m de altitude a cidade é a capital do Distrito de Beja. É sede de um dos maiores municípios de Portugal, com 1 147,14 km<sup>2</sup> de área e 34 387 habitantes (segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 2009), subdividido em 18 freguesias. O município é limitado a norte pelos



municípios de Cuba e Vidigueira, a leste por Serpa, a sul por Mértola e Castro Verde e a oeste por Aljustrel e Ferreira do Alentejo.

A cidade de Pax Julia terá sido fundada ou por Júlio César ou por Augusto. Foi capital do conventus Pacensis e administrou juridicamente uma das regiões que constituíam a província da Lusitânia (as outras duas capitais eram Santarém e Mérida). Foi também uma Civitas, ou seja, cidade responsável pela administração de uma região, e Colonia. Sem dúvida uma cidade elementar no funcionamento da grande máquina administrativa que foi a regionalização romana.

Conta a lenda que quando Beja era uma pequena localidade de cabanas rodeada de um compacto matagal. Uma serpente assassina era o maior dos problemas da população. A solução foi envenenar um touro e deitá-lo para a floresta onde habitava a serpente. É devido à lenda que um touro está representado no brasão de Beja.

Entre o património de interesse de Beja contam-se a Igreja de Nossa Senhora do Pé da Cruz, a Igreja Matriz de Santa Maria da Feira, o Castelo e o Pelourinho de Beja, a Casa da Cultura, o Museu Jorge Vieira, o Núcleo Visigótico, o Museu Botânico, a Galeria dos Escudeiros, o Parque da Cidade. O Museu Rainha Dona Leonor foi criado em 1927 e 1928 no antigo convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem das Clarissas. O edifício (um convento franciscano) foi estabelecido em 1459 por Fernando de Portugal, Duque de Viseu e de Beja ao pé do seu palácio ducal. A colecção do museu divide-se em três áreas distintas; arqueologia, ourivesaria e pintura.

Entre os maiores eventos que Beja recebe todos os anos encontra-se a Ovibeja, uma feira de actividades agrícolas, pecuárias, artesanais e turísticas. Actualmente, está a ser construído o Aeroporto Internacional de Beja, com o objectivo de captar investimentos estrangeiros. Crê-se que o Aeroporto vá fazer crescer a cidade economicamente.

As freguesias de Beja são as seguintes:

- Albernoa
- Baleizão
- Beringel
- Cabeça Gorda
- Mombeja
- Nossa Senhora das Neves
- Quintos
- Salvada
- Salvador (Beja)
- Santa Clara de Louredo
- Santa Maria da Feira (Beja)
- Santa Vitória
- Santiago Maior (Beja)
- São Brissos
- São João Baptista (Beja)
- São Matias
- Trindade
- Trigaches

### Castro Verde

Castro Verde é uma lindíssima e histórica vila Alentejana, sede de concelho, situada no coração do chamado “Campo Branco”, por entre as planícies do Alentejo que encostam à serra do Caldeirão.

A sua essência é maioritariamente

rural, e assim se tem mantido ao longo dos séculos, com campos cultivados e de pastagens a perder de vista, e antigas explorações de minérios que ajudaram a fixar populações desde cedo.

Castro Verde tem sido ocupada pelo homem desde tempos remotos, marcada pela presença de comunidades humanas que teriam na exploração mineira e



na pastorícia as suas principais actividades. Encontram-se vestígios destas antigas ocupações por toda a região, como o famoso *Silabário da Espanca* (pedra gravada com caracteres de origem fenícia, dos séculos V e IV a.C., que terá servido como suporte para ensinar um dos mais antigos abecedários conhecidos na Europa), ou os achados do Castelo de Montel, ou mesmo o Castro de Castro Verde, provavelmente habitado durante a Idade do Ferro.

A ocupação Romana foi deveras importante para a região, mormente devido à proximidade do porto fluvial de Mértola e às minas de Aljustrel, como se pode observar em Santa Bárbara de Padrões e nos vários vestígios de “villas” romanas existentes por todo o concelho

Foi perto da vila de Castro Verde que, em 1139, se travou a lendária Batalha de Ourique, quando Dom Afonso Henriques derrotou os mouros e se tornou o primeiro Rei de Portugal.



O fervor religioso de Castro Verde está presente nos seus importantes monumentos, que demonstram igualmente a ascensão da agricultura e pecuária na região, como é visível na Basílica Real ou Igreja Matriz do século XVI, a Igreja das Chagas do Salvador (século. XVII), a Capela da Misericórdia e os muitos templos que se podem encontrar nas redondezas da vila, como a

Igreja de São Miguel dos Gregórios e a Ermida de São Pedro das cabeças, entre muitos outros.

Vale a pena conhecer o interessante Museu da Lucerna com um importante espólio Romano, ou visitar o Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalves que centra a sua atenção na avifauna local.

Vila bem Alentejana, conserva nas suas tradições parte da sua essência, como se pode observar nas suas peças típicas artesanais, como trabalhos de tecelagem, buíño e cerâmica.

Anualmente em Outubro realiza-se a Feira de Castro, de origens medievais, reunindo um grande número de visitantes e actividades.

As freguesias de Castro Verde são as seguintes:

- Casével
- Castro Verde
- Entradas
- Santa Bárbara de Padrões
- São Marcos da Ataboeira

## Cuba

Os inúmeros achados arqueológicos são testemunho da ocupação do espaço onde actualmente se situa a Vila de Cuba desde a pré-história, sendo também evidentes os vestígios de uma importante ocupação na época Romana.

Uma das teorias sobre a origem do topónimo "Cuba" aponta para a tomada da povoação aos Árabes por parte das hostes de D. Sancho II, tendo os soldados se deparado com a existência de inúmeras cubas utilizadas no fabrico de vinho. Da ocupação Árabe é testemunho um dos primeiros arruamentos abertos na Vila, que ainda hoje se denomina como "Rua da Mouraria", sendo que tal como noutras



Estátua de Cristóvão Colombo na vila de Cuba

povoações, mesmo após a reconquista alguns habitantes Árabes terão ficado a residir no território. O traçado dos arruamentos é, de resto, indicativo da evolução histórica da Vila, denotando-se claramente o desordenamento da zona de construção inicial, do qual faz parte a Rua da Mouraria, a Rua Álvaro de Castellões e o Largo do Tribunal, entre outros arruamentos, merecendo

ainda destaque a toponímia atribuída a um pequeno arruamento de acesso a este Largo, denominado como Travessa do Paço, numa referência ao desaparecido Paço que o Infante D. Luís, Duque de Beja e filho do Rei D. Manuel I, possuía em Cuba, e onde o Rei D. Sebastião terá jantado em 1573, quando viajava de Évora para Beja. Por outro lado, verifica-se também a existência de zonas de nítida influência Pombalina, com arruamentos de traçado rectilíneo, sendo essa influência acentuada por algumas denominações, comuns à Baixa Pombalina de Lisboa, como a Rua Augusta e a Rua do Carmo.

Em Cuba viveu e veio a falecer, em 1911, o grande escritor português Fialho de Almeida, encontrando-se no cemitério local um monumento funerário que alude a uma das suas maiores obras, "Os Gatos", bem como uma placa comemorativa na casa onde o escritor residiu, numa das artérias da Vila, e uma lápide na Quinta da Graciosa, uma das antigas propriedades da família do escritor, localizada próximo de Cuba.

Em 2006, foi inaugurada na Vila uma estátua da autoria de Alberto Trindade em homenagem ao descobridor oficial da América, **Cristóvão Colombo**, no mesmo dia (28 de Outubro) em que o navegador terá aportado à **ilha de Cuba** em 1492.

Segundo a tese defendida pelo historiador português Mascarenhas Barreto ("Colombo Português: Provas Documentais"), o ilustre almirante teria nascido em Cuba, em 1448, como filho ilegítimo do Infante Dom Fernando, duque de Viseu e de Beja, e da indocumentada "Isabel Zarco". O nome de Colombo em castelhano, "Cristóbal Colón" seria um seu pseudónimo e código de guerra (CC seria espião ao serviço de D. João II), sendo o seu verdadeiro nome um indocumentado *Salvador Fernandes Zarco*, alegado neto materno ilegítimo do navegador e corsário João Gonçalves Zarco.

As freguesias de Cuba são as seguintes:

- Cuba
- Faro do Alentejo
- Vila Alva
- Vila Ruiva

### [Ferreira do Alentejo](#)

Vila bem Alentejana, sede de concelho, situa-se numa zona onde a típica planície começa a registar pequenas ondulações e a adquirir altitude, Ferreira do Alentejo conta com uma história rica e interessante, com vestígios nos seus

domínios da ocupação Visigótica e Romana.

Depois da reconquista cristã, Ferreira do Alentejo passou a pertencer à ordem de Santiago a quem cabia a jurisdição do Castelo (já desaparecido), que segundo algumas teorias terá mesmo sido fundado por um cavaleiro Templário.



O Património edificado de Ferreira do Alentejo é bem interessante, com uma forte componente religiosa, incluindo a Igreja Matriz (do século XVI), as Igrejas de Nossa Senhora da Conceição (que possui uma imagem da padroeira que acompanhou Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia e azulejos únicos do século XVII) e a da Misericórdia (do século XVI, ostentando o bonito pórtico Manuelino da demolida Capela do Espírito Santo), a Capela do Calvário, ou a Capela de Santa Maria Madalena.

Algumas casas senhoriais e palacetes são dignos de registo, como o Solar dos Viscondes, ou a Moradia D. Diogo Maldonado Passanha, ou o bonito Antigo Palacete de João Carlos Infante Passanha ou mesmo o edifício do Antigo Tribunal da Comarca de Ferreira do Alentejo.

Próximo de Ferreira do Alentejo encontra-se Peroguarda, uma bonita e típica aldeia, onde a tradição ainda é lei, no seu belo casario branco e singelo, ostentando o pulcro cruzeiro esculpido de 1740 e a Igreja de Santa Margarida, de traços quinhentistas. De facto, em Ferreira do Alentejo, as típicas e pacatas aldeias da região são dignas de registo, como a de Messejana.

As freguesias de Ferreira do Alentejo são as seguintes:

- Alfundão
- Canhestros
- Ferreira do Alentejo
- Figueira dos Cavaleiros
- Odivelas
- Peroguarda

## Mértola

Vila do Baixo Alentejo, sede de um dos maiores municípios do País, Mértola é um local histórico de rara beleza natural e patrimonial, que importa conhecer.

Passeando pelas ruas de Mértola repara-se na sua rica história, num local com vestígios de presença humana que

remontam ao Neolítico, tendo passado por aqui Fenícios (que criaram um importante porto comercial), Romanos, Visigodos e, deixando uma marca bem forte, os Mouros.

Situada numa zona abençoada pela natureza, na margem do Rio Guadiana, desde cedo Mértola utilizou o melhor que o rio tem para oferecer. Palco de alimento, comunicação e troca de bens, e até de defesa nacional.

Apelidada de *Myrtilis Iulia* (ou *Mirtilis Iulia*) pelos Romanos, e de *Mārtulah* pelos Muçulmanos, hoje alberga o maior Museu Islâmico da Europa a exibir exclusivamente peças de arte Islâmica.

Com a adopção do catolicismo pelos romanos, os cidadãos de Mértola acompanharam os sinais de mudança, sendo testemunho os vestígios arqueológicos representativos de locais de culto e enterramento na cidade, como é visível nas Basílicas Paleocristãs do Rossio do Carmo e da Alcáçova.

Toda a Vila denota este Património histórico, marco da importância desta localidade ao longo dos séculos, encimada pelo seu bonito Castelo, e agrupada hoje em dia por diversos núcleos que melhor a dão a conhecer, como o Núcleo da Ermida e Necrópole de S. Sebastião, o de Arte Sacra, na antiga Igreja da Misericórdia, ou mesmo o de Artesanato, a Basílica Paleocristã, a Casa Romana ou a Igreja Matriz, antiga mesquita do Século XII, tendo a sua construção incorporado elementos de construções anteriores, nomeadamente de época romana.

À rica história, aliam-se costumes e tradições tão bem mantidos, como são exemplo os produtos tradicionais da região: a carne, o pão, o mel, os afamados queijos de cabra e de ovelha, os enchidos, a doçaria e a tecelagem, sem esquecer o fresco peixe provido pelo Rio Guadiana.



As freguesias de Mértola são as seguintes:

- Alcaria Ruiva
- Corte do Pinto
- Espírito Santo
- Mértola
- Santana de Cambas
- São João dos Caldeireiros
- São Miguel do Pinheiro
- São Pedro de Solis
- São Sebastião dos Carros

### Moura

Moura, cidade típica Alentejana tem, como o próprio nome indica, uma clara influência Mourisca em toda a sua área.

Situada próxima da margem esquerda do Rio Guadiana, banhada pela albufeira do Alqueva, Moura está rodeada de oliveiras e sobreiros, e prima pela paz de espírito Alentejana e pelo seu bonito casario branco com pitorescas chaminés.



A região apresenta diversos vestígios de ocupação humana desde longínquos tempos, tendo, durante a ocupação romana, sido apelidada de “Arucci” ou “Civitas Aruccitana Nova”, mudando com as ocupações Muçulmanas para “Al-Manijah”, tendo sido definitivamente conquistada no reinado de D. Dinis em 1295.

Bem próxima da fronteira Espanhola, Moura contou desde logo com boas estruturas defensivas que foi mantendo ao longo dos séculos, contudo em 1707, o Duque de Ossuna cercou Moura até 1709, quando finalmente a cidade se viu definitivamente livre do ocupante Espanhol que antes de se retirar destruiu as fortificações.

A história de Moura corre paralela ao que hoje em dia resta do seu Castelo do século XIII, à Mouraria, com uma tipologia tradicional dos bairros Mouros, que se tem conservado ao longo dos anos sem virar costas à clara influência muçulmana, à influência religiosa com bonitas Igrejas como a matriz dedicada a S. João Baptista, a de São Pedro e a de Santo Agostinho, ou os Conventos do Carmo e de S. Francisco, ou ao curioso “Edifício dos Quartéis”, onde num dos extremos se encontra a capela do Senhor Jesus dos Quartéis, ou no

interessante Museu Municipal que alberga uma vasta e interessante colecção arqueológica.

Terra bem Alentejana, encontra na típica Gastronomia um dos seus bens patrimoniais mais fortes, com pratos tradicionais como o Gaspacho, a Açorda, as Migas com Entrecosto ou o Ensopado de Borrego.

O concelho de Moura está integrado na Rota dos Vinhos do Alentejo e no Itinerário de Turismo Cultural Rota do Manuelino.

O concelho de Moura é constituído por 8 freguesias:

- Amareleja
- Póvoa de São Miguel
- Safara
- Santo Agostinho
- Santo Aleixo da Restauração
- Santo Amador
- São João Baptista
- Sobral da Adiça

## Odemira

Odemira é uma bonita vila Alentejana, sede do maior município em extensão territorial do País, com uma imensa diversidade paisagística, estendendo-se entre a planície, a serra e o mar.

Odemira localiza-se num pequeno monte em anfiteatro, onde se dispõem casas de



branco caiadas orientadas para o rio Mira, nascido no interior da Serra do Caldeirão e que, a partir daqui é navegável até à foz, em Vila Nova de Milfontes, num percurso de cerca de 30 km, perfeito para passeio, remo e canoagem.

Com uma costa de grande beleza, integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, história e tradição, o concelho de Odemira tornou-se um destino de férias popular, com destinos como Zambujeira do Mar,

Vila Nova de Mil Fontes, Carvalhal ou Almogrove, localizando-se a vila de Odemira a cerca de 30km da zona costeira.

Do Castelo e da Muralha, de origens islâmicas, da Vila restam hoje em dia poucos vestígios, mas noutra dos pontos mais altos da vila existe um moinho de vento preservado e em pleno funcionamento, podendo ser apreciada a moagem tradicional de cereais.

A oferta Gastronómica de Odemira é variada, com peixe e marisco bem fresco, enchidos de qualidade e, como boa vila Alentejana, bons queijos, pão e aguardente de medronho.

As freguesias de Odemira são as seguintes:

- Bicos
- Boavista dos Pinheiros
- Colos
- Longueira / Almogrove
- Luzianes-Gare
- Pereiras-Gare
- Relíquias
- Sabóia
- Santa Clara-a-Velha
- Santa Maria
- São Luís
- São Martinho das Amoreiras
- São Salvador
- São Teotónio
- Vale de Santiago
- Vila Nova de Milfontes
- Zambujeira do Mar

## Ourique

Ourique é uma bonita vila Alentejana, sede de concelho, situada na zona de transição entre a região Algarvia e a Alentejana, caracterizada pelo seu alvo casario que se espalha sobre três serenas colinas.

A região apresenta vestígios de ocupação humana desde tempos pré-históricos, tendo sido ocupada por diversos povos e civilizações, como se pode constatar no Castro da Cola ou Cidade de Marrachique, com vestígios de ocupação neolítica, sido também aproveitado posteriormente como fortificação defensiva.

A origem do topónimo poderá dever-se a “Ouro”, devido à proximidade de explorações minerais, ou a “Orik”, que provém da palavra árabe para desgraça ou infortúnio, no seguimento da derrota mourisca na Batalha de Ourique.

De facto, Ourique é conhecido pela famosa Batalha que se travou nestes domínios, a 25 de Julho de 1139, quando as tropas



Cristãs lideradas por D. Afonso Henriques venceram com grandes dificuldades os muçulmanos comandados pelo governador de Santarém, proclamando então D. Afonso Henriques como o Primeiro Rei de Portugal, estabelecendo a Nacionalidade Portuguesa.

Ourique mantém a sua faceta rural de grande tradição pecuária, vinda de tempos imemoriais, aproveitando os bons e vastos terrenos de pastagem e cultivo da região.

Muito do orgulhoso património da região de Ourique foi-se perdendo ao longo dos séculos, mas ainda restam importantes monumentos como o que resta do antigo Castelo, de provável fundação Mourisca, onde hoje existe um miradouro com um panorama fabuloso, ou a Igreja da Misericórdia do século XVI, o Hospital da Misericórdia do século XVII, as Igrejas de Santa Maria e a de São Salvador, ou mesmo o Centro Arqueológico do Castro da Cola.

Vale a pena conhecer o Santuário de Nossa Senhora da Cola, do século XVII, e desde muito cedo um dos lugares de peregrinação mais importantes do Baixo Alentejo, onde ainda hoje se realiza anualmente uma importante Romaria que atrai muitos fiéis e visitantes.

Próxima situa-se a Barragem do Monte da Rocha, oferecendo idílicas paisagens e boas condições para a prática das mais variadas actividades de lazer e turismo.

As freguesias de Ourique são as seguintes:

- Conceição
- Garvão

- Ourique
- Panóias
- Santa Luzia
- Santana da Serra
- Funcheira

## Serpa

Serpa situa-se no Baixo Alentejo, sobre uma elevação na margem esquerda do rio Guadiana, o grande rio do sul de Portugal, e é sede de um dos maiores municípios do País.

Localizada numa região habitada desde tempos remotos, Serpa tem uma grande influência Romana,



que muito desenvolveu a região, especialmente em termos agrícolas, e também Muçulmana, apelidada de “Scheberim”, tendo sido reconquistada por D. Afonso Henriques em 1166. Dada a sua localização geográfica, bem próxima da fronteira, Serpa sempre foi um ponto estratégico da defesa nacional.

A paisagem em Serpa é fabulosa, não só dentro das belas e históricas muralhas, no centro histórico da cidade, mas igualmente na magnífica e extensa planície e nos montes cobertos de rosmaninho.

Nesta cidade histórica muitos são os monumentos dignos de registo, como as Igrejas Matriz, em estilo gótico, a de São Salvador (século XVII), a de Nossa Senhora da Saúde, a de São Francisco (iniciada em 1502) e a da Misericórdia (erigida em 1505, com interessantes azulejos do século XVIII, além dos museus arqueológico e etnográfico), o Convento de São Francisco, o Convento e Igreja de São Paulo, o imponente Palácio dos Condes de Ficalho (de finais do século XVI) ou a Torre do Relógio (que se supõe ser a terceira mais antiga do País), entre tantos, tantos outros.

O queijo de ovelha de Serpa é famoso e muito apreciado por todo o País, primando mesmo esta região Alentejana pela sua boa cozinha, que tem como melhor aliado, o Pão de qualidade. Ensopado de Borrego, Açorda, Grãos com Alho e Louro, e doces tradicionais como os folhados de gila e as queijadas de requeijão, regados com os melhores tintos do Alentejo, fazem as delícias de todos quanto os degustam.

As freguesias de Serpa são as seguintes:

- Brinches
- Pias
- Salvador (Serpa)
- Santa Maria (Serpa)
- Vale de Vargo
- Vila Nova de São Bento (anteriormente, *Aldeia Nova de São Bento*)
- Vila Verde de Ficalho

### Vidigueira

Vila calma e pacata, a Vidigueira localiza-se na bonita e típica planície Alentejana, numa zona de pomares, hortas e reputados vinhos.

Ainda que existam, nesta região, registos de ocupação humana desde a pré-história, a povoação da Vidigueira só se encontra documentada a partir do século XIII, tendo provavelmente sido nesta altura que as ruínas romanas de São Cucufate serviram de abrigo a uma comunidade de frades, perto da povoação hoje conhecida como Vila de Frades.

O nome da Vidigueira está também ligado à figura histórica do Vasco da Gama, a quem o Rei D. Manuel I (1495-1521) concedeu mesmo o título de Conde da Vidigueira, em 1519. Os restos mortais de Vasco da Gama estiveram sepultados na Vidigueira vários séculos, até à sua transladação para o Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. No entanto, ainda hoje, na torre do relógio está o sino com a Cruz de Cristo, com as armas dos Gamas gravadas e a inscrição da data de 1520.



O desenvolvimento desta vila, marcadamente agrícola, deve-se sobretudo à qualidade do Vinho aqui produzido, já famoso no século XV.

O Património edificado mais importante na Vidigueira inclui o que resta hoje em dia do seu Castelo, a Igreja da Misericórdia (construção do século XVII, com bonitos azulejos do século XVIII), o Convento de Nossa Senhora das Relíquias (fundado em 1493 e situada a cerca de 2km da vila), a Ermida de São Pedro, com um Miradouro dono de uma vista formidável sobre a planície Alentejana, e o interessante Museu Municipal de Vidigueira, com uma vasta colecção etnográfica do concelho.

Nos arredores da Vila existem numerosos testemunhos da ocupação da região desde épocas remotas, como as Antas de Corte Serrão, as Ruínas da Villa Romana de São Cucufate ou as Ruínas Romanas do Zambujal e do Monte da Cegonha.

As freguesias da Vidigueira são as seguintes:

- Pedrógão
- Selmes
- Vidigueira
- Vila de Frades

## Lendas

### ***Lenda de Beja***

Conta a lenda que quando Beja era uma pequena localidade de cabanas rodeada de um compacto matagal, uma serpente assassina era o maior problema da população. A solução para este dilema passou por assassinar a serpente, feito alcançado deixando um touro envenenado na floresta onde habitava a serpente. É devido a esta lenda que existe um touro representado no brasão da cidade.

### ***A Lenda da Moura Salúquia...***

Conta a lenda que a princesa e governadora da cidade, de nome Salúquia, se apaixonou pelo alcaide de Aroche, Bráfama.

Na véspera do casamento, Bráfama dirigiu-se então com uma comitiva para Moura, desconhecendo, no entanto, que todo o território alentejano a norte e oeste tinha já sido conquistado pelos cristãos.

D. Afonso Henriques, por essa data, encarregara dois fidalgos de conquistar a cidade de Moura. Cientes da comitiva, os dois fidalgos cercaram-na, tendo então Bráfama sido morto e a comitiva vencida.

Então, disfarçando-se com as vestes dos representantes muçulmanos, os fidalgos cristãos dirigiram-se para a cidade.

Salúquia, que aguardava do alto da torre do castelo a chegada do seu noivo, ao avistar aquele grupo de cavaleiros aparentemente islâmicos, ordenou que lhes abrissem as portas da fortificação.

Ao transpor a muralha, os cristãos lançaram-se sobre os defensores da cidade, tomados de surpresa, e conquistaram o castelo.

Salúquia apercebeu-se então do erro que tinha cometido, e lançou-se da torre onde se encontrava.

Comovidos pela história de amor que os sobreviventes islâmicos lhes contaram, os fidalgos teriam renomeado a cidade para “Terra da Moura Salúquia”.

Ainda hoje a uma torre de taipa do Castelo se chama a “Torre de Salúquia”, e a um olival nas proximidades de Moura, onde supostamente teriam sido emboscados Bráfama e a sua comitiva, é chamado “Bráfama de Aroche”.

Mesmo nas armas da cidade de Moura figura uma moura morta, com uma torre em segundo plano.

## Eventos

- Ovibeja - Feira de actividades agrícolas, pecuárias, artesanais e turísticas.
- Ruralbeja e Feira de Santa Maria
- 2ª Concentração Nacional de Todo Terreno - 25,26 Setembro 2010
- Semana Académica do IPBeja
- Recepção Caloiro do IPBeja
- Festival da Vidigueira Jovem
- Semana de Música para o Natal (Coro de Câmara de Beja)
- Vinipax – Feira de Vinhos e Sensações do Sul de Portugal

## Economia

As principais fontes de rendimento são os serviços, o comércio e a agricultura, antes destacava-se a cultura do trigo, actualmente desenvolvem-se a do olival e da vinha. A cidade está pouco industrializada.

Em Beja estão instaladas duas importantes Empresas Públicas: a EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA. e a EDAB - Empresa para o Desenvolvimento do Aeroporto de Beja, S.A.

## Clima

O clima em Beja (a capital de distrito mais quente em Portugal Continental) é mediterrânico (**Csa**, segundo a classificação climática de Köppen-Geiger),

influenciado pela distância à costa. Tem Invernos suaves e Verões quentes e longos. A neve não é muito comum, mas por vezes pode nevar duas vezes ou mais num ano. A máxima em Janeiro é de 14 °C e em Julho é de 32,8 °C. A mínima é de 5 °C em Janeiro e de 16 °C em Julho e em Agosto. A média anual anda à volta dos 17 °C. A precipitação total anual média é de 572 mm. O ano de 2005 foi especialmente seco na região, e em Portugal no geral, levando à ocorrência de imensos incêndios florestais.

### Gastronomia

É rica no paladar. De influência Mediterrânica, a gastronomia do distrito é cartaz para quem vive fora da região. Açorda, Migas com Entrecosto, Sopa de Beldroegas, Ensopado à Pastora ou Favas Guisadas fazem as delícias de quem nos visita.

São muitos os produtos gastronómicos produzidos no distrito de Beja que se distinguiram para lá das fronteiras da região. São exemplos de qualidade o Queijo de Serpa, a Carne de Porco Alentejano, o Borrego do Baixo Alentejo, a Linguiça do Baixo Alentejo ou Chouriço de Carne do Baixo Alentejo, o Paio de Beja, o Presunto de Barrancos ou o Mel do Alentejo.

#### Açorda à Alentejana

##### Ingredientes:

1 bom molho de coentros (ou um molho pequeno de poejos ou uma mistura das duas ervas),

2 a 4 dentes de alho,

1 colher de sopa bem cheia de sal grosso,

4 colheres de sopa de azeite,

1/5 litro de água a ferver,

400 gramas de pão caseiro (duro),

4 ovos.



##### Preparação:

Pisam-se num almofariz, reduzindo-os a papa, os coentros (ou os poejos) com os dentes de alho, a que se retirou o grelo, e o sal grosso. Deita-se esta papa na terrina ou numa tigela. Rega-se com azeite e escalda-se com água a ferver, onde previamente se escalfaram os ovos (de onde se retiraram). Mexe-se a açorda com uma fatia de pão grande, com que se prova a sopa. Introduce-se então no caldo do pão, que foi ou não cortado em fatias ou em cubos, ou partido à mão, conforme o gosto. Os ovos são colocados no prato ou sobre as sopas na terrina.

Imagens retiradas de :

<http://www.mapadeportugal.net/distrito.asp?n=beja>

<http://www.guiadacidade.pt/portugal>

Informações retiradas de :

<http://www.guiadacidade.pt/portugal>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aljustrel>

<http://www.gov-civil-beja.pt/distrito.php?a=5>

<http://www.receitasemenu.net/content/view/2796/262/>

**Nome: Marco P. A. Silva**

**Turma: S-13 (Sistemas) Processo nº 21539**

**Data: 26-01-2011**

**Para Formador: Nuno Vidal e Paula Figueira Disciplina: CLC**